

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta MercantilClass.: MOROB001Data: 25/03/94Pg.: 17

FLORESTA AMAZÔNICA

Fundação Forever Green
obtem autorização para
manter reserva particularpor Francisca Stella Fagá
de São Paulo

Uma imensa área de floresta tropical no Sul do Estado do Amazonas, de 104 mil hectares, equivalente a quase três vezes a área da cidade de Curitiba, passou ontem a ser oficialmente considerada Reserva Particular do Patrimônio Natural, ou RPPN, como é conhecido esse instituto criado em 1990 pelo Decreto nº 98.914 com o propósito de incentivar a conservação de reservas naturais. Portaria assinada pelo presidente do Ibama, Simão Marrul Filho, reconhece a área como RPPN de interesse público e em caráter de perpetuidade.

A área pertence à Fundação Amazonas Forever Green, uma organização não governamental criada por empresários como Roberto Paranhos do Rio Branco, diretor da Ferro Norte e ex-presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, cientistas, como o geneticista Clodowaldo Pavan, engenheiros e advogados. É presidida por um filósofo, Alfredo Mario Rodrigues Lopes, professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) em São Paulo.

A institucionalização da reserva, segundo Lopes, trará dois grandes benefícios para a reserva. Em primei-

ro lugar, a área passa automaticamente a ficar isenta do Imposto Territorial Rural (ITR). Além disso, o reconhecimento da área como de interesse público dá aos seus proprietários mais argumentos para convencer potenciais doadores de recursos para a conservação da área.

O projeto da fundação já foi apresentado ao Banco Mundial e às instituições européias e japonesas. Concretamente, porém, conta apenas com o apoio do governo do Estado do Amazonas.

A reserva foi comprada por alguns dos diretores da fundação e deverá ser destinada a projetos de manejo de madeira, de plantas oleaginosas, plantas de aplicações farmacêuticas e à piscicultura. Por causa da dificuldade de acesso, só possível por barco ou avião, a área foi comprada "a preço de banana", como diz Lopes. Ele calcula que tenha custado em média US\$ 1 por hectare, o que daria pouco mais de US\$ 100 mil. Mas abriga uma vegetação de valor incalculável. Um estudo recente, segundo Lopes, concluiu que há pelo menos US\$ 7 milhões em madeira em pé, árvores de alto valor econômico no mercado internacional, como mogno, pau rosa e vários tipos de cedro.